

Ata da Décima Nona Sessão Ordinária – 21-06-2017

Ata da Décima Nona Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Brazópolis - M.G, realizada em 21 de Junho de 2017, às 19:00 h, no Plenário Legislativo Vereador Dr. Euclides Machado de Souza. Instalada a Sessão, o Presidente, Ver. Wagner Pereira proferiu as palavras: "Sob a proteção de Deus e em nome do povo Brazopolense, iniciamos nossos trabalhos legislativos". Em seguida solicitou os meus trabalhos como Secretário onde ao verificar o quórum constatei a ausência do Ver. Carlos Adilson e a presença dos demais Vereadores. Em seguida, procedi à leitura da Ata, que após lida e discutida, onde foram feitas algumas correções, a mesma foi aprovada por unanimidade pelos Vereadores e será publicada no Mural da Câmara Municipal. **Correspondências Enviadas:** Ofício 112/2017, assunto: Encaminhamento (Faz) ao Sr. Prefeito as Medidas de Providências aprovadas por unanimidade em Sessão Ordinária desta Câmara Municipal em 14/05/2017; Ofício 113/2017, assunto: Encaminhamento (Faz) ao Sr. Prefeito o Projeto de Lei nº 22, de 31/05/2017 que "Modifica a Lei nº 1039 de 17 de outubro de 2013, que institui no Município de Brazópolis o tratamento diferenciado e favorecido às microempresas e empresas de pequeno porte", também o Projeto de Lei nº 23, de 12/06/2017, que "Autoriza o Executivo a fazer doação de um veículo e de recursos financeiros para o Asilo São Vicente de Paulo"; Ofício 115/2017, assunto: Encaminhamento (Faz) ao Consultor de Relações Institucionais/ Regional MG/ Telefônia, Dr. Ricardo Mascarenhas Lopes Cancado Diniz, em resposta do ofício CT – LLLB#A CO-01264/2017 encaminha cópia da Lei nº 16 de 16/10/1902. O Sr. Presidente explicou sobre o ofício, pois quando foi junto do Ver. Adilson de Paula em Belo Horizonte, solicitar a instalação de torre de celular da empresa "VIVO", disse que se constar que tem algum perímetro urbano é mais fácil conseguir, isto foi o Prefeito de Paraisópolis que comentou com eles, que conseguiu com facilidade para implantar no bairro dos Costas, por lá ser Distrito, então sendo Distrito ou perímetro urbano, existe maior facilidade e como lá no bairro Cruz Vera tem um raio de 500 (quinhentos) metros que é perímetro urbano, em torno da antiga Estação do Trem pode facilitar a implantação da torre de celular; **Correspondências Recebidas:** Ofício 591/2017 – GDBP do Gabinete do Deputado Bilac Pinto encaminha para conhecimento as ações que realizou e/ou intermediou no sentido de atender as demandas de Brazópolis;- Intermediação junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais para liberação de R\$200.671,00 e R\$190.044,00 destinado à obras de Reforma e Ampliação – 2/2009 da Escola Estadual Dino Ambrósio; - Liberação de R\$150.000,00, Convênio SEDRU para Estação de Tratamento de Água no distrito de Luminosa (12/2011), durante minha gestão à frente da Secretaria;-Ações junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais no valor de R\$146.921,69 para a Cobertura de quadra na Escola Estadual Presidente Wenceslau (1/2013); - Ações Junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais no sentido de garantir R\$307.321,43 para cobertura de quadra na Escola Estadual Dino Ambrósio Pereira (1/2013); Ações junto à Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais no sentido de garantir R\$245.206,66 para a construção de quadra Coberta na Escola Estadual Inácio João de Faria (1/2013); Ofício 049/2017 do Conselho Municipal de Assistência Social de Brazópolis solicitando a presença do Ver. José Carlos e Ver. Aldo Chaves, membros do Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS, para assembléia no dia 22/06/2017 às 15 horas. O Sr. Presidente questionou se os Vereadores já confirmaram suas presenças. O Ver. Aldo Chaves disse ser o suplente. O Ver. José Carlos confirmou sua presença; Ofício M.P. nº 21/2017 da Promotoria de Justiça da Comarca de Brazópolis para a Correição Ordinária nos serviços desta Promotoria de Justiça da Comarca de Brazópolis no dia 28/06/2017 às 09 (nove) horas e 30 (trinta) minutos; O Sr. Presidente fez a leitura da correspondência do Coral Vozes de Euterpe que agradece a participação da Câmara Municipal no evento "Leilão Americano e Canjiquinha", realizado dia 17/06/2017. O Sr. Presidente disse que o Sr. José Vilela ligou para agradecer a ajuda e disse ter ficado muito satisfeito com a nossa atuação; O Sr. Presidente disse sobre o Banco do Brasil em Brazópolis, onde no começo do ano ele enviou um

ofício para ver a possibilidade de se instalar um Banco24Horas, na praça, onde tem aquele quiosque do Banco do Brasil, perto do Quartel Polícia Militar e questionou o porque do Banco24Horas, disse que bancos como Santander, Itaú, que não tem aqui, os turistas precisam sair de Brazópolis para irem em Paraisópolis ou Itajubá para sacar dinheiro ou resolver algum assunto, então se colocar um Banco24Horas, logicamente você vai pagar uma “taxazinha”, mas vai servir todos os bancos e nós vamos segurar os turistas aqui, então agora o Gerente lhe chamou para dar uma resposta, que inclusive coincidentemente, o Banco do Brasil está desativando muitos TAAs e o critério de desativação, nós vamos entrar aqui, tem a 1ª (primeira) onda, 2ª (segunda) onda e 3ª (terceira) onda, então está grifado aqui “Locais/ municípios não atendidos pela Rede Banco24Horas”, disse ser quase certeza, a não ser que tenha alguma novidade, que no 4º (quarto) trimestre, venha passar o quiosque lá da Praça da Matriz para Banco24Horas, disse que isso vai ser uma coisa excelente para Brazópolis. O Ver. Edson Eugênio disse que esteve conversando sobre isso com o Gerente Carlos, onde o mesmo disse que até para o banco é viável, que o Banco24Horas tem uma empresa que é responsável pelo caixa, que no caso como está na praça hoje o responsável é o banco e quando tem o 24Horas ai cada banco vai colocar o seu dinheiro, mas vai ter uma empresa responsável e disse que para os bancos é muito mais viável o Banco24Horas. O Sr. Presidente disse que apesar de não ser o Grande Expediente, mas no feriado, aproveitando o “facebook” com a transmissão ao vivo, disse que no feriado faltou dinheiro nos bancos, mas disse que foi uma estratégia, realmente pessoas ficaram assim meio chateadas que não tinha, mas como houve um “zun-zun-zun” aí, que teria assalto no Sul de Minas, como está tendo direito, então foi limitado, então acabou faltando dinheiro, disse que foi por isso, disse o documento ser extenso e não irá ler por completo, mas disse que a boa notícia é essa, que até no 4º (quarto) trimestre desse ano nós teremos o Banco24Horas. O Ver. Adriano Simões disse ser uma ótima notícia e pediu um esclarecimento, se é por conta dessa empresa também a segurança, no caso dessa nova instalação que será instalada lá. O Sr. Presidente respondeu que em Banco24Horas não tem segurança, para colocar o dinheiro e para retirar o dinheiro quando tem depósito, é malote o Banco24Horas, todos os carros fortes que vem. O Ver. Adriano Simões disse que em nosso caso temos a vantagem de ser instalado ao lado do Quartel. O Sr. Presidente disse porque aquilo lá o Ver. José Carlos deve ter um conhecimento maior, aquilo lá é uma concessão da Prefeitura, aquele quiosque, para o Banco do Brasil e questionou se está certo. O Ver. José Carlos disse que a concessão é só do espaço. O Sr. Presidente disse, do espaço, eles construíram o quiosque por conta deles, então eles vão ceder para os outros bancos, sendo Banco24Horas. O Ver. Adriano Simões disse sobre a colocação do Sr. Presidente que pela legislação Banco24Horas não tem segurança e questionou se temos que pensar sobre, pois está no centro da cidade. O Sr. Presidente disse que está no centro da cidade e em frente o Quartel da Polícia Militar. O Ver. Adriano Simões respondeu que exatamente, mas então eventual problema que possa acontecer, disse que então temos que pensar sim em segurança. O Sr. Presidente disse que temos a inibição de que quase todos os dias, tem câmara de segurança, tem os próprio policiais ali, viaturas que ficam paradas ali do lado mesmo, disse crer que para Brazópolis seja muito bom, comentou sobre o 7º (sétimo) Fórum Mineiro, que acontecerá em Belo Horizonte, nos dias 28 e 29 de junho de 2017, disse já ter conversado com os Vereadores e quem quiser participar, que vai ser sobre “Contabilidade Pública Municipal”, disse já ter falado com todos os Vereadores, quem quiser participar para conversar com nosso Secretário para fazermos as inscrições, disse para terminarmos esse assunto no Grande Expediente; **Pedidos de Providências:** 16/2017 do Ver. Adilson de Paula, 1 – Que seja enviado um caminhão com máquina para retirada de cascalho no bairro Cruz Vera e colocar em todas as paradas de ônibus. Estas paradas estão cheias de buracos e em época de chuva fazem muito barro; 2 – Que sejam enviados funcionários com roçadeiras para o bairro Cruz Vera para fazer limpeza de ruas e praças. O motivo é que o funcionário conserva está de férias. Os pedidos de Providências foram aprovados por unanimidade; 13/2017 do Ver. Adriano Simões, 1 – Que sejam construídas 2 faixas elevadas em frente a Escola Municipal Altino Pereira Rosa e Quadra Municipal situados à rua Projetada onde está sendo construído o novo calçamento. (Distrito de

Luminosa). O Pedido de Providência foi aprovado por unanimidade; 18/2017 do Ver. Sérgio Pelegrino, 1 – Que seja feita reforma de boca de lobo na Travessa José Luiz Mendonça próximo onde foi feita manutenção da rua; 2 – Solicito ao Departamento responsável pela manutenção dos computadores das Escolas Municipais que verifique, identifique e solucione os defeitos dos computadores da Escola Municipal Coronel Francisco Braz. OBS: A mais de dois anos consta na grade dos alunos a disciplina de informática, sendo que a mesma disciplina não é lecionada devido o não funcionamento das máquinas e falta de profissional capacitado. Os pedidos de Providências foram aprovados por unanimidade; 13/2017 do Ver. Dalírio Dias, 1 – Que seja efetuado a manutenção com expansão da ponte da estrada principal do bairro Bom Sucesso depois da Escola Joaquim Raimundo Braga, próximo a propriedade da Sra. Maria Rosa Braga, onde um veículo quase caiu devido ponte danificada; 2 – Que seja reconstruída a ponte em Bom Sucesso no bairro São Rafael na qual já caiu a metade, esta estrada liga o bairro São Rafael a antiga estrada do Observatório; 3 – Reiterando pedido que foi feito pelos Vereadores Wagner Pereira, Edson Eugênio e Sérgio Pelegrino, que seja construído uma faixa elevada na Avenida Dr. Pedro Rosas entre os números 93 e 97, próximo ao Hotel Montanhas e Vida. Pedido do morador Edson. Os pedidos de Providências foram aprovados por unanimidade; 14/2017 do Ver. José Carlos, 1 – À Mesa Diretora, que seja feita a sanção e publicação do Projeto de Lei, transformando em Lei, que denomina a Rua em nome do Sr. Juca Miranda. Esse Projeto foi aprovado no ano passado e encaminhado ao Executivo ainda em 2016, mas não foi publicado na época dentro do prazo devido. O Pedido de Providência foi aprovado por unanimidade; 16/2017 do Ver. Aldo Chaves, 1 – Que seja colocado faixa amarela e placas de proibido estacionar na Rua 7 de Setembro em toda sua extensão do lado esquerdo de quem desce a rua; 2 – Que seja feita a reforma e pinturas nas lombadas ao longo da Rua 7 de Setembro; Os Pedidos de Providências foram aprovados por unanimidade. O Sr. Presidente disse que como não temos Projeto para hoje, podemos ir direto ao Grande Expediente e todos Vereadores concordaram, disse que ontem (13/06/2017) ele, Ver. Dalírio Dias, Ver. Aldo Chaves, Ver. Adilson de Paula e o Ver. Carlos Adilson estivemos em Itajubá, sobre a concessão das rodovias estaduais e federal, rodovia Poços de Caldas Itajubá, foi falado inclusive da rodovia 295, que é Piranguinho, Brazópolis, Paraisópolis, só que lá estava errado, nossa rodovia estava sendo chamada de 290, onde inclusive levantou e corrigiu, falou que estava errado e perguntou se haveria alguma novidade para Brazópolis, disse que não e realmente só não perdemos tempo porque foi uma noite agradável, onde pudemos nós Vereadores conversarmos, mas mandaram mais 1 (uma) vez uma correspondência errada para a gente e não é a 1ª (primeira) vez que acontece, então falou sobre o curso em Belo Horizonte, do 7º (sétimo) Fórum Mineiro, é provável que tenha a participação de 5 (cinco) Vereadores, que vai ser decidido para fazer a inscrição, disse que então já consultou previamente os Vereadores e chegamos em uma conclusão que por causa desse tanto de Vereadores para participarem lá, na quarta que vem, quarta e quinta, que a gente passe a nossa Reunião Ordinária de semana que vem para segunda-feira, porque na terça não dá tempo, porque teremos que estar lá, vai abrir às 08:30 da manhã, então se sair daqui da reunião, se fosse na terça-feira, viajar a noite inteira e chegar lá, então é preferível nem fazer o curso, que vai estar todo mundo com sono e cansado, disse que então conversou com todos Vereadores para que a gente possa fazer nossa Reunião na segunda-feira, disse que ao vivo gostaria de questionar se todos estão de acordo, os Vereadores concordaram. O Sr. Presidente salientou que esta será a última Reunião do semestre, já que o mês de Julho é recesso parlamentar, de Câmara Municipais, Senado e tudo mais. O Ver. José Carlos pediu que fará as leituras e se alguém precisar de um aparte, se pudesse ser no final pra que sem interrupção renda mais o trabalho, disse ter entregue aqui na Casa, como de costume todo mês, o balancete do BrazPrev do mês de maio, que vai estar publicado no mural e disse que só queria informá-los disso pra quem tiver o interesse em ver, possa verificar, disse que teve uma questão aqui durante a tarde, que gostaria só de colocar, veio uma cidadã com problema de moradia e de relação dela, onde encaminhou para o Fórum, para o Ministério Público e agradeceu ao Sr. Weber, que lhe atendeu e encaminhou a pessoa para a Assistente Social do

Fórum, disse que ela veio para procurar a Comissão de Direitos Humanos, mas foi encaminhada para lá e depois se ela precisar, ela retorna ai a gente pode se reunir com a Comissão de Direitos Humanos para ajudar ela na questão se não resolver por lá, mas disse achar que está bem encaminhada, outra questão é que íamos explorar hoje, junto com o Ver. Aldo Chaves e o Ver. Carlos Adilson, que está ausente, sobre um pedido dos ambulantes para fazermos uma proposição de alteração na lei, nós não entramos, já dando uma explicação, pois eles estão aguardando, porque com o caso da ausência do Ver. Carlos Adilson deixamos pra fazer isso na segunda-feira, se Deus quiser e vamos encaminhar essa matéria, esse pedido para o Executivo, disse que participou na segunda-feira da reunião de avaliação do Plano Municipal de Educação, é uma indicação da Casa, onde foi indicado para a Comissão e participou lá, disse que publicou um texto e irá ler o mesmo para ficar mais fácil de compor a ata, disse ser uma prestação de contas da reunião, “participei hoje na parte da manhã como representante da Câmara Municipal da primeira reunião do Conselho Municipal de Educação, o plano foi aprovado através da Lei Municipal 1123 de 2015, tem vigência de 10 (dez) anos e estabeleceu as metas a serem alcançadas, assim como as estratégias e as ações a serem implementadas para o cumprimento dessas metas, é um plano que engloba todo ciclo educacional, desde a infância até o doutorado e especialização e as ações previstas são obrigações dos governos Municipal, Estadual e Federal, nesta primeira reunião, a comissão fez um estudo do plano em vigor analisando as metas previstas e os meios e ações necessárias para medir os resultados alcançados, da comissão de avaliação foi nomeada uma subcomissão técnica, que ficou responsável por essa análise da implementação do plano e também indicar ações para corrigir se necessário as metas que possam precisar de novas ações, em virtude da realidade atual, um balanço geral no meu entendimento, é que o município vem cumprindo sua responsabilidade no plano, que é a educação infantil da pré escola até o 5º (quinto) ano do ensino fundamental, inclusive com índices acima da meta do IDEB disse também que temos ações constantes, como na educação inclusiva e estrutura das unidades escolares, disse que participaram dessa reunião a Secretária de Educação, os Supervisores, o Secretário de Administração Sr. Nelson e Representante dos Estudantes, disse ter gostado muito da reunião, obviamente esta é a primeira reunião para só o conhecimento do plano, disse que já havia participado na elaboração, mas disse que deu para notar que tem um bom trabalho para se fazer a frente e disse que a casa foi bem representada, disse ter um outro assunto, mas que irá abordar na próxima sessão, que trata da sistemática de convênios do estado em relação a esse ofício do Deputado, disse que podemos reparar que boa parte dessas obras estão paradas, o que não é culpa do Deputado que mandou a verba, não é culpa do Prefeito, não é culpa do Diretor da escola, disse que essa é uma crítica técnica, pois trabalhou na área de engenharia na gestão passada, disse que a sistemática de convênio do estado é complexa e inoperante, disse para deixar o registro, o Estado faz o convênio de R\$200.000,00 (duzentos mil reais), R\$500.000,00 (quinhentos mil reais) ou R\$1.000.000,00 (um milhão de reais), porém ele só repassa uma parcela do dinheiro, então o Município vai com todo aquele esforço para fazer o Projeto, para aprovar, para correr atrás, faz tudo que tem que fazer, faz o Projeto, faz licitação, contrata obra então gasta o dinheiro inicial de por exemplo R\$100.000,00 (cem mil reais), mas isso da para fazer 30% da obra, 20% da obra e então fica aguardando o restante do dinheiro e não vem o restante do dinheiro, ai o que acontece, a obra fica parada, então tanto o gestor que começou, não consegue encaminhar a obra, quanto o gestor novo que entra também não consegue, porque falta o recurso, está acontecendo por exemplo na UBS, disse que essa é uma crítica técnica que está fazendo como vereador, disse ser uma crítica técnica na gestão de convênios que o Estado faz, disse não ter nenhuma funcionalidade e não é só no Estado, disse que o Governo Federal também comete esse erro, não tem funcionalidade e a obra fica parada, então perde o recurso que foi aplicado na obra, a obra as vezes sofre depredação e perde o dinheiro que foi aplicado e a gente as vezes fica aqui, disse saber que acontece em ano político, porque a gente vive isso, que fica aquela disputa, que o gestor fala que o outro não terminou, que foi incompetente, que o novo não vai continuar e na verdade não é isso que acontece, disse que a gestão das obras, desde o convênio

inicial, desde o Estado, que na hora de assinar o convênio com o Município não prevê todo o recurso, prevê só 10% já começa errado, porque se ele previsse todo o recurso e repassasse, aí o gestor pegaria a obra e terminaria a obra e o benefício chegaria aqui a população, disse que é para a gente entender um pouco como funciona e que as vezes não é simples fazermos uma crítica daquela obra, mas de como funciona, deu o exemplo do calçamento do Distrito de Luminosa, onde o Deputado mandou recurso para o calçamento e para a quadra, e ao longo do tempo vem sendo executado, pelo gestor anterior, pelo gestor atual, isso é importante. O Ver. Adriano Simões disse que está sendo feito por etapas e que está caminhando. O Ver. José Carlos disse que vencendo as barreiras e fazendo, mas disse ter outros casos que infelizmente o recurso não vem, não tem jeito, disse ser essa a sua colocação, não é uma questão de governo, mas sim uma questão de sistemática de trabalho da coisa pública. O Ver. Sérgio Pelegrino disse que da mesma forma que o Ver. José Carlos pediu a palavra e que não seja interrompido, também pediu a gentileza dos Vereadores e para conversarmos depois que concluir e pediu a atenção, por ser um assunto muito importante, disse que no começo do ano, quando foram definidas as comissões, ter sido indicado para ser o Presidente da Comissão de Controle Interno da Câmara, que é de muita responsabilidade e temos que investigar os gastos da Câmara, disse que trouxe aqui, devido a necessidade de assinar todos os documentos, que todo fim de mês vem uma empresa aqui, onde temos que assinar e conferir todos os gastos, disse que irá passar os gastos de um relatório e pediu que posteriormente, para não perder o raciocínio e não ser injusto com ninguém, que qualquer Vereador que quiser argumentar e para não deixarem mentir, pois é o que está no papel, sobre o relatório de viagem para Belo Horizonte nos dias 22 e 23 de março de 2017, assunto despesas se referindo aos Vereadores Wagner Pereira (Presidente da Câmara), Aldo Chaves, Carlos Adilson e Edson Eugênio, disse que no final fará uma pergunta ao Presidente da Câmara, que no caso é o responsável pelo dinheiro que leva o pessoal, no dia 22/03/2017 gostaria de destacar, para não acontecer de não ter que passar por isso novamente, que ficaria muito feliz se tivesse que chegar aqui na Câmara e falar que todos os Vereadores foram almoçar por exemplo, num restaurante popular em Belo Horizonte e gastaram por exemplo, R\$2,00 (dois reais), para imaginar que coisa boa almoçar por R\$2,00 (dois reais) isso é uma economia do dinheiro público, mas não é isso que irá falar aqui hoje, na verdade no dia 22/03 consta uma refeição de um almoço de 4 (quatro) Vereadores de R\$582,88 (quinhentos e oitenta e dois reais e oitenta e oito centavos), isso dá uma média de R\$143,00 (cento e quarenta e três reais) por pessoa no almoço, sendo que no dia posterior, dia 23/03 foram gastos pelos mesmos 4 (quatro) Vereadores R\$127,21 (cento e vinte e sete reais e vinte e um centavos), ou seja, há uma diferença de R\$450,00 (quatrocentos e cinquenta reais), disse que para continuar e passar o que tem no cupom fiscal foram gastos no rodízio da Churrascaria Trevo, R\$89,90 (oitenta e nove reais e noventa centavos) por Vereador, 4 (quatro) refrigerantes de R\$7,60 (sete reais e sessenta centavos) cada, 1 (uma) torta de R\$15,90 (quinze reais e noventa centavos), 1 (um) pudim de R\$10,90 (dez reais e noventa centavos), 3 (três) tortas de R\$15,90 (quinze reais e noventa centavos) cada, 3 (três) pudins de R\$10,90 (dez reais e noventa centavos) cada, 4 (quatro) garrafas de água mineral de R\$5,90 (cinco reais e noventa centavos) cada, 2 (duas) bananas flambadas de R\$25,90 (vinte e cinco reais e noventa centavos) cada e mais 1 (uma) unidade de café expresso de R\$4,90 (quatro reais e noventa centavos) cada, isso totalizou R\$577,50 (quinhentos e setenta e sete reais e cinquenta centavos), no outro dia, como podem ver, foi "self-service" normal de R\$16,00 (dezesesseis reais), R\$33,89 (trinta e três reais e oitenta e nove centavos), R\$34,32 (trinta e quatro reais e trinta e dois centavos) e R\$24,99 (vinte e quatro reais e noventa e nove centavos) o almoço, ou seja, como é Belo Horizonte está dentro, em Brazópolis você come com uns R\$15,00 (quinze reais), como é Belo Horizonte a gente não vai esperar isso, sendo no mínimo uns R\$30,00 (trinta reais) está dentro estipulado, disse não estar aqui para acusar ninguém, até porque estamos aqui para ser transparentes e disse ter sido muito bem escolhido para essa função de Presidente do Controle Interno, porque a sua bandeira é trabalho e transparência mesmo, tudo que passar em baixo do seu olho, se for certo, irá levar pra cima e iremos continuar e pode contar consigo, que coisas que

estiverem erradas ao seu ver e ao olho do povo, porque disse ser o olho do povo, que é isso que eles esperam dele, irá questionar, não está falando o que é certo e o que é errado, está sendo transparente, que ninguém escondeu esse documento, está tudo aqui e qualquer pessoa pode ver, mas quer questionar, porque disse ser inadmissível ser questionado na rua na luta por um vale alimentação mensal do servidor público por R\$80,00 (oitenta reais) e dentro da casa onde trabalha, ter uma alimentação de 1 (um) dia de R\$143,00 (cento e quarenta e três reais) por pessoa, disse que gostaria no final de tudo isso, que se justificasse em sua opinião o injustificável, porque a primeira coisa que a gente faz quando entra num restaurante é perguntar o preço das coisas, que ele pelo menos faz isso, disse nunca ter sido rico de entrar em um lugar, comer e só depois perguntar quanto irá pagar, ao entrar já logo pergunta se é “self-service”, se é por quilo, como que funciona, disse não achar normal por exemplo, chamar mais 3 (três) pessoas da sua família, comer em um restaurante e na hora de ir embora perguntar quanto é a conta e ser R\$577,50 (quinhentos e setenta e sete reais e cinquenta centavos), disse que está questionando isso, pois é sua função, feliz ou infelizmente disse ser o Presidente da Comissão de Controle Interno e esse valor ao seu ver é uma aberração, disse que está falando de valores, independente se fez 1 (uma) refeição, se foram 2 (duas), disse já saber que o outro jantar foi dado, por sorte, pois se tivéssemos que gastar também com o jantar, quanto que não ia dar essa conta, disse que gostaria de passar a palavra a todos Vereadores para se justificarem, falar sobre, disse que isso daqui é transparência, que todo mundo tem que ver e é normal, disse que espera que isso não se repita novamente, disse esperar as justificativas dos Vereadores, disse que gostaria de passar a pergunta realmente não para os outros Vereadores, que os outros Vereadores que foram, Ver. Aldo Chaves que é novo na casa, Ver. Carlos Adilson que é novo na casa, Ver. Edson Eugênio que é novo na casa, no caso quem foi da Mesa Diretora é o Presidente, que já foi Vereador em outra oportunidade e sabe como funciona o procedimento, gostaria que o Presidente justificasse isso, não para ele, mas para o povo de Brazópolis. O Sr. Presidente disse que isso já foi feito a justificativa logo após, 1ª (primeira) coisa, não precisa constar produtos nas notas, mas para ser transparente fizemos constar cada produto que a gente venha a consumir, não podemos consumir bebida alcoólica, de espécie alguma, como taxi que se pega e eles perguntam se quer uma nota maior, a gente nunca aceita, no próprio restaurante eles perguntam se quer uma nota maior, a gente não aceita e nós temos direito sim, a 1(um) almoço e 1 (um) jantar, ou seja, 2 (duas) refeições, porque nós estamos a trabalho, a serviço, da cidade, disse que pelo menos em sua casa, tem 2 (duas) refeições, tivemos esse almoço sim, numa churrascaria e combinamos que se houvesse jantar, cada um iria pagar do seu bolso, mas como fomos em 1 (um) encontro a noite, tivemos o jantar, isso não vem ao caso, mas haviam combinado entre eles, porque ficou um preço mais elevado na churrascaria, que não teriam jantar, 2ª (segunda) coisa, repetiu que não precisa constar, é uma nota de refeição, não precisa constar se pudim, disse que para ele isto está cheirando confusão, se pudim custou R\$5,00 (cinco reais), R\$10,00 (dez reais) ou R\$15,00 (quinze reais), o Tribunal de Contas ele pede quanto foi gasto, tem que ter o CNPJ da empresa que nós passamos e quanto foi gasto, já o que foi gasto, disse que não precisa, mas por questão de transparência, disse que mandou colocar tudo o que foi gasto, disse que se foi Vereador ou não foi, os outros tem experiência ou não tem, questionou se tem alguma criança aqui, algum outro Vereador é moleque por acaso, disse que irá fazer uma propaganda novamente, da viagem para Brasília, durante 4 (quatro) dias em Brasília, com a economia que fez, gastou R\$470,00 (quatrocentos e setenta reais) em 4 (quatro) dias em Brasília, porque a conotação é que estamos jogando dinheiro fora, só que em Brasília, onde foi servir nossa cidade, ficou hospedado em casa de amigos, não gastou quase nada com alimentação, nem 1 (um) centavo com hospedagem e pouquíssimo transporte, disse que foram a trabalho para Belo Horizonte e Brasília, para conseguirmos coisas e ficar aqui em Brazópolis só de enfeite nada se consegue. O Ver. Aldo Chaves disse respondendo ao Ver. Sérgio Pelegrino, no ano passado, antes mesmo de ser empossado e até diplomado, esteve no mesmo local com o Prefeito Carlos, não está mais presente no plenário, mas o Sr. Robinson de Queiroz, o Sr. José Simões e o Sr. Vice-Prefeito Sr. José Benedito Visoto, neste mesmo local e as

despesas obviamente foram pagas todas com recursos próprios, disse também que em dezembro de 2016 retornaram a trabalho, foram ao CREA em um curso para novos gestores, onde foi convidado para participar e foi com recursos próprios e com satisfação gastaria de novo, novamente em dezembro fomos a Belo Horizonte na FEDERAPAES ver a questão da parceria com a Prefeita Helena, das APAES, também fomos com recursos próprios, depois tiveram também a questão do CEP, onde foram dia 20/12/2016 em Belo Horizonte. O Sr. Presidente disse que combustível, hospedagem e alimentação, todos os gastos foram por conta sua e do Sr. Prefeito e por isso salvaram o CEP. O Ver. Aldo Chaves disse que é interessante que ontem, dia 20/06/2017 fomos a trabalho novamente a cidade de Itajubá, onde estava marcado para as 18 horas e não tivemos tempo de jantar e todas as despesas, inclusive com combustível, foram gastos recursos próprios. O Sr. Presidente disse combustível e alimentação. O Ver. Aldo Chaves disse que depois do negócio do DER, fomos nos alimentar e não custou 1 (um) centavo para a Câmara, sendo que estávamos trabalhando para a cidade, onde foram 5 (cinco) Vereadores, disse que essas questões de gasto, disse entender a posição do Ver. Sérgio Pelegrino, que está realmente fazendo jus ao cargo que ocupa, mas disse achar que o Ver. Sérgio Pelegrino poderia nesses 6 (seis) meses de mandato, ir em Belo Horizonte para ver como é, que realmente não é tão fácil assim, achar locais para alimentação e as vezes são longínquos um local do outro, o Ver. José Carlos deve ter mais experiência e saber também, mas realmente entende a colocação do Ver. Sérgio Pelegrino, mas com todo o respeito disse achar que temos coisas mais importantes para estar vendo. O Ver. Adilson de Paula disse que sobre as viagens para Belo Horizonte, que esteve 3 (três) vezes em Belo Horizonte, 2 (duas) vezes foi em seu carro e no entanto a Câmara só arcou com a despesa da gasolina, porque não teve lucro nenhum, só foi pago o gasto da gasolina, teve também uma multa que tomou e vai sair do seu bolso, disse que não irá pedir para ninguém pagar a multa, porque esta foi uma multa do motorista, por excesso de velocidade passando no radar, disse ser uma multa sua e irá pagar a mesma e pediu para deixar bem claro a todos, que comida graças a Deus tem à vontade, que tem dinheiro de seu trabalho honesto e come o que quiser dentro de sua casa, não precisando ir em Belo Horizonte atrás de comida, parabenizou a casa, pois aqui só é consumido o dinheiro gasto na viagem, pois tem cidades vizinhas onde o Vereador está acompanhando, quem tem até R\$600,00 (seiscentos reais) a diária por Vereador, disse que isso é uma vergonha muito maior que isso. O Sr. Presidente pediu para que o Ver. Adilson de Paula explique o que é uma diária. O Ver. Adilson de Paula disse que diária é o gasto com comida, hotel. O Sr. Presidente disse que hospedagem é por fora, explicou que a diária por exemplo, em uma cidade vizinha, que não quis citar o nome, é R\$600,00 (seiscentos reais) para o Vereador se alimentar, se ele gastar R\$50,00 (cinquenta reais) por dia, R\$600,00 (seiscentos reais) por dia, ele fica com o restante do dinheiro, nós não, nós gastamos R\$20,00 (vinte reais), R\$30,00 (trinta reais), R\$300,00 (trezentos reais), nós damos conta disso, que vai tudo para o Tribunal de Contas de Minas Gerais, nós não ficamos com 1 (um) centavo de troco, que é a diária, pagasse o que a gente consome, só não podemos consumir bebida alcoólica e estamos a trabalho da cidade, arriscando nossas vidas em estradas para tentar verbas e outras coisas mais para a cidade, disse que nunca foi a Belo Horizonte nesses 6 (seis) meses a passeio, todas as vezes que foi para lá e mesmo para Brasília, foi a trabalho. O Ver. Edson Eugênio complementou dizendo que inclusive nesta viagem, fomos no carro particular o Sr. Prefeito e já que estamos falando em valores, também o combustível foi pago do bolso dele, porque a Prefeitura não pode reembolsar ele, já que ele tem o carro oficial, foi gasto também, em torno da viagem, só de combustível, fora os desgastes, pedágio, como citado pelo Ver. Adilson de Paula, que tem todos esses gastos também, disse acreditar que tenha gasto quase R\$1.000,00 (mil reais) de combustível, porque é longe, disse que andamos lá e o carro gasta mais por ficar “para, anda, para, anda” no trânsito, estacionamento não, disse falar que todas as vezes que foram, dirigiu para o Sr. Prefeito e só de pedágios, foram gastos mais de R\$42,00 (quarenta e dois reais), estacionamento você não paga menos em Belo Horizonte, de R\$30,00 (trinta reais) a R\$40,00 (quarenta reais) em um estacionamento, disse que se for levar tudo em consideração, como disse o Ver. Aldo Chaves,

disse que para colocarmos um assunto desse, teríamos que ver tudo primeiro, disse que houve um acordo ele eles, porque temos o direito de almoço e jantar, se for relativamente está dentro dos parâmetros. O Ver. Sérgio Pelegrino pediu desculpas ao cortar e disse que está fora dos parâmetros, são R\$127,00 (cento e vinte e sete reais) de almoço e R\$151,00 (cento e cinquenta e um reais) de jantar, disse que gostaria de falar só uma coisa, que como Presidente da Comissão de Controle Interno, disse ter ouvido isso de um professor e irá repetir “Eu avalio o que eu vejo, o que eu leio, não o que eu escuto ou que alguém faz”, disse que nós Vereadores, temos salário, nós não ganhamos mal para isso, disse que também gasta seu dinheiro, para momentos que tem serviço, tem horas que tem que gastar, comer na rua, disse que também gasta nas suas coisas e disse que isso não vem ao caso, pois estamos falando de um assunto específico, não adianta falar que foi pra Brasília, que foi outro dia de graça para Belo Horizonte, que gastou para ir em Itajubá, disse que está falando de 1 (um) relatório de viagem, somente deste relatório, outro caso, disse que se algum Vereador viajar aqui e achar que está sendo injustiçado porque teve que gastar do próprio dinheiro para viajar, faça o seguinte, não viaje mais, porque daí não precisa ficar falando que foi e gastou dinheiro seu, vai com o dinheiro da Câmara, pode ir, mas tem que saber gastar, disse que queria ver com o Ver. José Carlos, já que foi falado que ele foi e sabe que as vezes não tem restaurante perto e tem que gastar, questionou o Ver. José Carlos se era normal gastar R\$143,00 (cento e quarenta e três reais) por pessoa no almoço, questionou também se já aconteceu isso anteriormente. O Ver. José Carlos disse que não pode justificar o que não é dele, disse que o que sabe, é que quando faz viagem, já tem os lugares de alimentação, normalmente no preço comum de R\$40,00 (quarenta reais) a R\$30,00 (trinta reais), porque quando você vai viajar você já programa onde irá parar, disse não lembrar de um valor desse, disse que obviamente se reporta a questão de que a pessoa pública, seja Prefeito ou Vereador, ou qualquer outro gestor, ele tem que ter transparência, depois precisa justificar a viagem, fazer o trabalho correto, que precisa cumprir o objetivo da viagem, disse que está falando do geral, não do caso específico, disse que sempre teve a consciência, sempre quando viajou e disse que pode procurar os relatórios, onde tem todos os horários, todos os locais onde almoçou e jantou, disse achar que é assim que deve ser, que não irá entrar no mérito, mas na comparação disse não lembrar de um valor desses, lembra de valores comuns de R\$40,00 (quarenta reais) a R\$30,00 (trinta reais), que eram os valores dos restaurantes normais, onde iam, até porque pela experiência, disse que sempre almoçava na Assembléia, que é mais barato e nos restaurantes de beira de estrada, que sempre tem um valor normal, disse que está dando o esclarecimento mas que não irá entrar no mérito da questão, pois acha que os Vereadores que lá foram, fizeram jus a viagem, fizeram o trabalho e de repente pode ter acontecido por desaviso, não ter visto o preço, depois que já estava lá. O Ver. Sérgio Pelegrino disse ser exatamente isso que está falando, disse que quer uma justificativa, porque errar, todo mundo erra, disse que estará aqui mais 3 (três) anos e meio, pode errar e todo mundo pode errar, mas disse que quer uma justificativa, se foi erro “não vi o preço”, “não vi o valor”, “só vi o preço no final”, disse que tudo bem, é normal. O Sr. Presidente disse que a justificativa já foi dada e disse achar que esse assunto está se prolongando demais e quem irá analisar isso daí, é o Tribunal de Contas de Minas Gerais e não é o Senhor Vereador. O Ver. Sérgio Pelegrino disse que quem irá analisar é o povo. O Sr. Presidente disse que o Ver. Sérgio Pelegrino está abusando, criando caso pelo o que nós comemos para trabalhar, que nós estamos servindo sim, a nossa cidade, está sendo uma “picuinha” do Ver. Sérgio Pelegrino e é pela 2ª (segunda) vez que está falando isso, disse que todos nós aqui sabemos. O Ver. Sérgio Pelegrino disse que é Presidente da Comissão de Controle Interno. O Sr. Presidente disse que o Ver. Sérgio Pelegrino está ofendendo a sua dignidade. O Ver. Sérgio Pelegrino disse que é Presidente da Comissão de Controle Interno. O Sr. Presidente disse que quem vai julgar isso é o Tribunal de Contas. O Ver. Sérgio Pelegrino disse que quem irá analisar é o povo. O Ver. Adriano Simões após ser interrogado pelo Sr. Presidente disse que não vai dizer nada sobre essa questão, mesmo porque na mencionada viagem, não estava presente. O Sr. Presidente questionou se o Ver. Adriano Simões já esteve em outras e se já viu como agimos. O Ver. Adriano Simões disse que sim. O Sr. Presidente questionou

se o Ver. Adriano Simões esteve presente quando garçom ofereceu para fazer uma nota maior. O Ver. Adriano Simões disse que estava presente sim e que foi recusado prontamente. O Ver. Adriano Simões perguntou sobre a questão do tratamento de água no Distrito de Luminosa, se este assunto não ficou para o grande expediente. O Ver. José Carlos disse que foi um ofício informando que na época o Deputado deu a verba. O Ver. Adriano Simões questionou se isso ficou para o grande expediente. O Sr. Presidente disse que não, que era uma correspondência recebida. O Ver. Adriano Simões disse que queria ressaltar que não existe nenhum tratamento de água no Distrito de Luminosa, se veio à verba, não tem tratamento de água, disse que queria deixar isso bem claro. O Sr. Presidente disse que foi só uma comunicação sobre o que já veio. O Ver. Adriano Simões disse que sim, mas não tem o tratamento de água. O Ver. José Carlos pediu para esclarecer, quando veio o recurso, o Projeto foi inadequado, disse não saber nem como veio o recurso, disse ter informação de que o Projeto do Distrito de Luminosa, segundo informação da COPASA, o Projeto é inadequado, ele não funciona, disse que veio a verba sim e foi construído, só que depois de construído em 2013, que já era a nossa gestão, se tornou inviável, porque ele não tem viabilidade para fazer, porque a água é muito suja e para limpar é difícil. O Ver. Adriano Simões disse que inclusive essa estação de tratamento que foi montada lá, ela está inoperante, ela não funciona. O Ver. José Carlos disse que veio a verba e foi construída. O Ver. Adriano Simões disse que foi construído lá e praticamente qualquer pessoa pode constatar lá que é um “elefante branco”, disse que está lá, foi construído, foi gasto dinheiro, mas aquilo não tem serventia nenhuma. O Ver. José Carlos disse que colabora a fala do Ver. Adriano Simões, disse que é verdade. O Ver. Adriano Simões disse que em sua opinião aquilo foi dinheiro jogado fora. Sr. Presidente agradeceu a presença de todos e convidou a todos para a Vigésima Sessão Ordinária da Casa no dia 28 de junho às 19:00 h. Dando, como encerrado, os trabalhos daquela Sessão. Eu, Dalírio Dias, lavrei a presente Ata, que após lida e, se aprovada, será assinada por todos os EDIS presentes.

Presidente: Wagner Silva Pereira

Vice-Presidente: Sérgio Eduardo Pelegrino Reis

Secretário: Dalírio Antônio Dias

Demais Vereadores:

Aldo Henrique Chaves da Silveira

Adilson Francisco de Paula

Carlos Adilson Lopes Silva

José Carlos Dias

Edson Eugênio Fonseca Costa

Marcos Adriano Romeiro Simões